Impacto da hemodiálise na qualidade de vida e bem-estar psicológico de pacientes renais crónicos e profissionais

Autor(res)

Leividiane Dos Reis Ferreira
Ellen Cristian Florêncio Cunha Lima
Ana Vitória Nunes Da Silva
Maria Carolina Santos Lira
Maria José Ferreira De Araujo
Kellen Aparecida Da Costa E Santos
Claudia Queiroz
Priscila Ferreira Barbaresco
Cintia Pereira Rocha
Lyandra Laila Cardoso De Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A insuficiência renal crônica (IRC) configura-se como um relevante problema de saúde pública devido ao seu caráter irreversível e progressivo, comprometendo funções metabólicas e celulares essenciais ao organismo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2013). Essa condição clínica, ao evoluir para estágios avançados, requer terapias substitutivas como a hemodiálise ou o transplante renal, sendo a primeira a modalidade mais amplamente utilizada no Brasil (MARTINS; CESARINO, 2005; GONÇALVES et al., 2020).
A hemodiálise ajuda a manter a vida de pacientes com problemas renais, mas também causa muitos problemas, com a fadiga (cansaço), dores; restrições alimentares; perda de autonomia; problemas sexuais e alterações na pressão arterial. Esses problemas afetam a autoestima e a qualidade de vida dos pacientes.
O tratamento exige a utilização de um acesso vascular, geralmente a fístula arteriovenosa, considerada mais adequada em termos de eficácia e segurança quando comparada ao cateter venoso (GUEDES et al., 2021; PAULINO et al., 2022).
Entretanto, os pacientes permanecem expostos a riscos diversos, como infecções, arritmias cardíacas, câimbras, reações alérgicas e distúrbios pressóricos, o que reforça a necessidade de acompanhamento constante e de cuidados multiprofissionais. Apesar de sua eficácia técnica, a hemodiálise é percebida, muitas vezes, como um tratamento paliativo e desgastante. O impacto ultrapassa o aspecto fisiológico e atinge dimensões subjetivas e sociais, uma vez que os pacientes experimentam rupturas em suas rotinas, limitações profissionais, afastamento de vínculos afetivos e dificuldades na manutenção de projetos de vida. Esses fatores frequentemente desencadeiam sofrimento psíquico, manifestado em sentimentos de angústia, depressão, medo da morte e luto simbólico (FAYER, 2010; CUKER; FRAGNANI, 2010).

Objetivo

Este estudo tem como objetivo geral compreender as experiências e percepções dos pacientes renais crónicos em hemodiálise, bem como da equipe de profissionais de saúde, considerando sua qualidade de vida e bem-estar psicológico. Identificando os principais desafios enfrentados pelos pacientes no cotidiano e analisar os impactos do tratamento em sua vida social, emocional e psicológica.

Material e Métodos

Esta pesquisa utilizou análise documental e revisão bibliográfica sistemática, abrangendo artigos científicos, livros, revistas e publicações em periódicos especializados na área da psicologia com pacientes renais crónicos e em uso da hemodiálise. Investigando o impacto da hemodiálise na qualidade de vida e bem-estar dos pacientes e profissionais e uma análise das experiências e percepções dos mesmos.

Resultados e Discussão

A insuficiência renal crônica é uma condição que impõe ao indivíduo mudanças significativas em sua rotina, exigindo acompanhamento contínuo e, em muitos casos, o tratamento dialítico. A hemodiálise, apesar de fundamental para a manutenção da vida, gera impactos físicos, emocionais e sociais relevantes, que podem comprometer a qualidade de vida do paciente. Nesse contexto, a atuação do psicólogo torna-se essencial para favorecer o ajustamento psicológico e auxiliar na adaptação às exigências do tratamento.

O processo dialítico exige do paciente uma reorganização completa do cotidiano, incluindo restrições alimentares, controle hídrico, longos períodos em sessões semanais e a convivência constante com os efeitos colaterais da doença. Esses fatores frequentemente estão associados a sentimentos de ansiedade, tristeza, desesperança e até sintomas depressivos. A intervenção psicológica possibilita um espaço de escuta qualificada, em que o sujeito pode elaborar suas angústias e desenvolver recursos internos para lidar com as adversidades.

O paciente com doença renal crónica está sujeito a diversas alterações em sua vida pessoal. Essas alterações incluem modificações nos hábitos alimentares, no emprego, rotinas medicamentosas e principalmente, a criação de novas relações de dependência, seja pelos amigos, familiares, a equipe médica responsável pelo tratamento e até mesmo as máquinas de diálise. Todo esse processo exige muita força de vontade, dedicação, capacidade de adequação, equilíbrio, controle de suas próprias emoções e especialmente, saúde mental por parte do indivíduo.

Na hemodiálise, o psicólogo torna-se um suporte silencioso, porém essencial, que reforça ao paciente sua identidade, dignidade e capacidade de escolha, mesmo diante das limitações impostas pela doença. O simples ato de ser ouvido com empatia pode transformar profundamente a vivência do paciente durante o tratamento.

Conclusão

Conviver com a hemodiálise é viver um dia de cada vez, com o corpo preso a uma máquina, mas a mente cheia de pensamentos, dúvidas e sentimentos. É um tratamento que impacta não apenas o corpo, mas também o emocional do paciente, envolvendo medo, cansaço e angústia. Nesse cenário, o psicólogo exerce um papel fundamental. Ele não está presente para oferecer soluções prontas, mas para escutar genuinamente, acolher e ajudar o paciente a lidar com as perdas, com a nova rotina e com os sentimentos que surgem ao longo do tratamento.

Agência de Fomento

FAPEMIG-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Referências

CESARINO, C. B.; CASAGRANDE, L. D. Aspectos psicossociais do paciente em hemodiálise. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 51, n. 4, p. 655-668, 1998.

FLECK, M. P. A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 21, n. 1, p. 19-28, 1999.

FURTADO, A. M. (2018). Aspectos psicológicos em pacientes renais crônicos. Revista Psicologia em Saúde, 10(2), 45-57.

FREIRE, S. A.; RESENDE, M. C.; SOMMERHALDER, C. A experiência do sofrimento e sua ressignificação. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 13, n. 1, p. 23-32, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho A.; CAMPOS, Regina Helena de Freitas (orgs.). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 20. Ed. Ver. E atual. Petrópolis: Vozes, 2015.

LIMA, A. F., & Silva, R. C. (2020). O papel do psicólogo no tratamento de pacientes em hemodiálise. Revista de Psicologia da Saúde, 12(1), 89-101.

MARTINS, M. R. I.; CESARINO, C. B. Qualidade de vida de pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 13, n. 5, p. 670-676, 2005.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Problemas psicológicos e políticos. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTERO, Maritza. Introdução à psicologia comunitária. São Paulo: Cortez, 2004.

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de vida no idoso: elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião. 2001. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

RESENDE, M. C. et al. Atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica: em busca de ajustamento psicológico. Revista de Psicologia Clínica, v. 19, n. 2, p. 87-99, 2007.

RESENDE, M. C., Santos, F. A., Souza, M. M., & Marques, T. P. (2015). Atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica: em busca de ajustamento psicológico. Revista da SBPH, 18(1), 99-112.